

Estamos conscientes de nossas obrigações?

Maria T. C. de Oliveira
Página 02



FRANCA, 31 de MAIO de 1986 - ANO LIX - Nº 1648

Árdua
Ascensão

Sergio Lourenço
Página 03

Outro fato constenador

Ser Cristão!

SOMENTE A DOR ALHEIA pode comover quando esse sofrimento compara-se ao de alguém que passou igualmente por comprovações no mesmo nível de angústias inevitáveis. Isto nos leva a pensar compungivamente no estado de sofrimento por que passam nossos amigos Nivaldo Baista e sua esposa Dalva Emilia, ante a brutalidade do acontecimento que vitimou seu filho Sérgio Baista de Araújo. Essa ocorrência alarmante registrada estes dias volta a trazer para nossos nervos doentes as preocupações de nossos tempos. E se moço com seus vinte anos em flor, numa radiosa esperança em busca de seu futuro, se inscreveu na necrologia dos fatos acidentais, provoca os pela maldada motocicleta — um presente de grego dos japoneses para o mercado do mundo, onde há pleto de imprevidentes! Moço benquisto o Sergio, já comprometido com seu noivado, demarcado para estes dias, teve pela frente a foice da Parca Impiedosa e levou-lhe de roldão para outras paragens, sem ao menos lhe dar tempo para um adeus à família. Deixou um único irmão — o Sidney B. Araújo que, ainda na fase de sua adolescência nem compreende a razão dessa violência que espanta os jovens dessa época tumultuada. No entanto, seus pais estribam em crença da imortalidade acceitam as determinações do Alto, como lei de evolução. E, assim, embora com os corações lanhados procuram supe-

rar a crise que lhes alcança no decorrer do testemunho e fé. Esse valoroso pai, conjuntamente com a caçula, procuram exercitar agora a disciplina que os levou a superar injeções dessa estúpida miragem do destino...

Estamos exatamente na incidência angular dos que se sentem tceados por essa ocorrência e sentir também que os ideais de um adolescente de 20 anos possa alcançar outra dimensão e a cniuidade aos seus anseios de loven. Fazia ele o curso de contabilidade por uma de nossas escolas locais e trabalhava para organizar seu programado lar. Suas composições literárias falam de sua

"Olá, gente, me parece tudo escuro. Onde está a luz?/ voando entre o céu e a terra eu penso no que fiz./ Não era tão ruim e nem era tão infeliz/ quero voltar e começar tudo de novo.../ "Hei, garoto! Diga a essa turma descuidada! pensar em dizer adeus ao céu azul... mas digo que isto não vai mais acontecer... Hei, garotos! Por que não me escutam?!... Será que perdem o dom de ouvir devido as explosões deste mundo? Mas eu lhe digo que reconstruirei tudo o que for destruído; reconstruirei quando puder, se Deus quiser! ... Minha mãe, me espera, eu vou me corrigir. Sim eu vou conseguir ter novo caminho... minha alma pensa no meu querido lar. Hei, mãe, fale com Deus. Diga a ele que sou filho e que necessito me libertar... Não sou maldoso, digo isto porque apenas quero a libertação... não posso ficar preso nos agulhões das trevas..."

alma voltada para os problemas humanos e exercitava sua atividade por uma filosofia racional. Definia-se como poeta de expressão, onde se aliavam nas suas composições o talento e o gosto de analisar as crises deste mundo ilusório. Prestamos nossa desvalida homenagem ao seu Espírito, ao dar publicidade abaixo de um poema escrito por ele dias antes de seu deslenlace, cujo trabalho nos veio às mãos por intermédio de seu tio Nilton Batista de Araújo, prestimosíssimo enfermeiro do Hospital "Allan Kardec". Os que lerem esta crônica, possam também apreciar o temperamento desse querido amigo, nesta sua página póstuma:

Agnelo Morato

"Bem aventurados os que sofrem perseguição por amor à justiça, porque deles é o reino dos céus."

JESUS — Mateus: 5-10

Cristianismo:

- Religião do Amor!
- Religião Cósmica!

Se todos os homens que se dizem cristãos observassem os ensinamentos que o Cristo nos oferece e procurassem cumpri-los, o mundo seria o paraíso de paz que tanto almejamos!

Esta noção de paz e felicidade foi emitida pelo grande paladino da paz que foi o Mahatma Gandhi.

Não-violência!

Tudo, dentro dos ensinamentos cristãos, nos convida a viver ampliando nossos afetos, dilatando nosso entendimento.

O verdadeiro cristão é cidadão do Universo!

União pelo Amor Universal.

é a linha mestra do Cristianismo!

Como conseguiu?

O Amor Universal se forma a partir de atitudes iniciadas em pequenas vitórias de tolerância, de bondade, de paciência, de modestia, de humildade, de honestidade sempre, de capacidade de servir, de busca de progresso...

A sucessão de pontos levados a traçar uma linha, é uma verdadeira marmatânica.

A prática constante de pequenos atos de convivência fraternal levados a uma linha de conduta virtuosa em casa, no trabalho, na rua, na escola...

Ser Cristão!

Ser Cristão não é apenas se rotular como tal!

Ser Cristão é sentir-se cidadão universal, irmão realmente de todos.

Ser Cristão é saber se colocar acima das injúrias e "esperar, a prego de lágrimas, que o tempo lhe mostre a isenção de culpa."

Assim agindo o Cristão "promove o reconhecimento e a renovação de seus perseguidores."

Estêvão, o primeiro mártir do cristianismo, é bem o símbolo do verdadeiro Cristão e por isso encontrou tanta paz perante seus acusadores, no Sinédrio, que todos seus

juizadores ao fiá-lo "viram o seu rosto como se fosse de anjo."

Anjo — simbolização de paz e segurança no íntimo da alma!

Ele amava aos que o julgavam e acusavam.

Martins Peralva o classifica como "o Homem do amanhã".

Ele estava sereno! Entregava-se tranqüilo ao julgamento pois sua consciência estava em paz com os deveres assumidos: Amara e serviu tanto quanto pudera.

Sua fé no Cristo e em Deus estava iluminada pela razão!

A justiça humana era transbordante.

Sua fé o levava a confiar em Deus e a não acusar ninguém!

Quando a Saulo de Tarso, o doutor que o acusava com veemência, teve em seus últimos instantes as seguintes palavras: "Saulo deve ser bom e generoso: defendeu Moisés até o fim... Quando conhecer Jesus, servi-lo-á com o mesmo fervor".

Fora Jesus quem lhe ensinara esta crença e este modo de ser!

JESUS — símbolo do Amor Universal!

- modelo de Fraternidade e Paz!

Se estamos ligados ao Cristianismo redivivo — através dos postulados esclarecedores do Espiritismo — buscando a fé iluminada pela razão, abandonemos quanto antes todo caminho que nos estimule a vaidade, o amor agnóstico, os elogios, o orgulho e desataques...

A satisfação íntima por termos cumprido nesse dever com dedicação, alegria e entusiasmo, levar-nos-á a sair de nós mesmos e servir sempre e cada vez mais com muito amor.

Avançemos com serenidade e confiança pois a mão amorosa de Jesus esá no leme!

Bibliografia:

Allan Kardec — **Evangélio segundo o Espiritismo** — cap. XVII, 8 "A Viriude" — Ed FEB — Rio de Janeiro

Emmanuel — **Livro do Espírita** — psic. de F. C. Xavier — lição 53: "Bênção Maior" — Ed. CEC — Uberaba, MG.

Martins PERALVA — **Entrando o Evangelho** — lição 34: "Razão e Fé" — Ed. FEB — Rio de Janeiro.

Antonieta Barini

Advertência de Leon Denis

Os argumentos de Léon Denis são convincentes e sem fugir da base doutrinária do Espiritismo codificado por Allan Kardec, de quem foi ele discípulo fiel e dedicado, representam um valor clássico o qual a Doutrina Espírita soube preservar.

Em seus livros Léon Denis analisou com profundidade diversos acontecimentos do mundo. Teve inclusive presciência de crises que abalam a humanidade nos dias atuais.

Contudo, como forma de solução, apresentou a prática do bem, a retidão de caráter, o amor ao próximo. Esclareceu que as dores coletivas as quais hoje amargamos, são frutos de nossas ações no passado próximo ou remoto. As civilizações devem às civilizações tudo aquilo que fazem: "quem semeia ventos, colhe tempestades".

Na página 11, do livro CRISTIANISMO E ESPIRITISMO, 7ª edição da FEB, escreve:

"Para quem quer que observe atentamente as coisas, os tempos que vivemos estão carregados de ameaças. Parece brilhante a nossa civilização, e, todavia, quantas manchas lhe obscurecem o esplendor! O bem-estar e a riqueza se têm espalhado, mas é acaso por suas riquezas que uma sociedade se engrandece? O objetivo do homem na terra — porventura, levar uma vida faustosa e sensual? Não! Um povo não é grande, um povo

não se eleva senão pelo trabalho, pelo culto da justiça e da verdade."

"Em que se tornaram as civilizações do passado, aquelas em que o indivíduo não se preocupava senão com o corpo, com as suas necessidades e as suas fanáti-? Aham-se em ruínas; estão mortas."

"Voltamos a encontrar, precisamente em nossa época, as mesmas tendências perigosas que as perderam: não as que consistem em tornar tudo adstrito à vida material, em constituir objeto e fim da existência a conquista dos prazeres físicos. A crítica e a consciência materialistas restringem os horizontes da vida."

Estude o Espiritismo



Acho que muitos cidadãos, sobretudo, muitos homens públicos, principalmente aqui do Brasil, deveriam ler e meditar os argumentos sólidos de Léon Denis, em cujas páginas encontramos, consolação, paz e esperança.

Nicanor Bastos Botelho Filho
Volta Redonda — RJ

Programa Zair Cansado

Pela "Rádio do Rio de Janeiro" (1.400 KHZ), desde o início da última década, tivemos mantida no ar a primorosa audição "BANDAS DE TODOS OS TEMPOS", numa bem cuidada apresentação e montagem do radialista Zair Cansado, integrante e entusiasta do movimento espírita do Estado Fluminense. Essa programação radiofônica conseguiu, ao longo desse tempo, uma expressiva receptividade, quando em todos os sábados das 22 às 24 horas, alcança os céus brasileiros para levar aos lares de nossa Pátria a mensagem musical condizente com nossa índole sentimental. A referida promoção artística traz agora seu novo selo apresentativo com o nome: "Programa Zair Cansado", sob a mesma chancela de bom gosto e na adaptação necessária para melhor ampliar suas finalidades de utilidade pública. Desse modo, mantida no mesmo horário e dia da semana essa programação da "Rádio Rio de Janeiro", in-

clue além das parituras das chamadas retetas das bandas de músicas, trechos clássicos enleadores por grandes orquestras internacionais. Ainda nessa audição de composições selecionadas temos os poemas musicados dos nossos eternos encontram gravadas em históricos LPs. E esse programa, cu-vido por milhares de ouvintes, tem reservado espaço para as insipidas valsas francanas, pelas quais o saudosista Zair Cansado tem especial apreço e carinho. Jornalista e radialista de estirpe elevada o responsável por essa audição, desde 1971, se integrou como um dos saudos Geraldo de Aquino e, assim, se identificou da mesma maneira como correspondente e intérprete do sentimento espiritual dos poetas músicos e músicos poetas — algo de Deus entre os homens. Zair Cansado define também como Redator Federal do MEC, em cujas funções sube ganhar a confiança e o respeito de todos nós.

EVANGELIZE



Criança Evangelizada hoje
Homem de bom amanhã

Notas e Comentários

A revista PRESEÇA ESPÍRITA (dez. 1985), de Salvador-BA, apresenta artigo de Aureliano Alves Neto, sob o título: A Reencarnação e o Concílio, do qual transcrevemos estes tópicos, que oferecemos a leitores e estudiosos: "A revista 'O Cruzeiro' (23-9-71) registra este depoimento do dr. Hamendra Nath Banerjee, parapsicólogo indiano: 'Até o Concílio de Constantinopla, no século quarto, a Igreja aceitava a reencarnação'. 'A Imperatriz Teodora levou dito Concílio a repudiar a ideia dos múltiplos renascimentos, vez que não admitia ocupar posição menos importante, de futuro'.

"Até o Concílio, no século quarto, a Igreja aceitava a reencarnação. Resolveu não aceitá-la mais depois de uma votação em que a maioria dos representantes não compareceu, devido ao mau tempo. Se todos estivessem presentes, talvez a decisão não tivesse sido essa."

"É fora de dúvida que eminentes 'pais da Igreja' perfilhavam a doutrina das vidas sucessivas. Em carta a Santo Inácio, Rufinus dizia que 'esta crença era comum entre os primeiros pais'. São Jerônimo afirma que 'a doutrina das transmigrações era ensinada secretamente a um pequeno número, desde os tempos antigos, como uma verdade tradicional'. 'Assevera São Gregório de Nissa que 'há necessidade natural para a alma de ser curada e purificada, e se ela não o foi em uma vida terrena, a cura se opera pelas vidas futuras e subsequentes'. Origene escreve: 'O Senhor alude às diversas estações que as almas devem ocupar depois de terem sido privadas de seus corpos atuais e de terem sido revestidas de outros'.

"Em sua Apologética explana Tertuliano: 'Declara um cristão acreditar possível que um homem renasça noutra vida, e alguém reclama. Entretanto se foi possível crer-se na metempsicose grosseira, não será mais digno admitir-se que um homem possa ter sido anteriormente outro, conservando sua alma as qualidades e faculdades precedentes?'

"São Agostinho, em confissões, I, VI, indaga. 'Não teria eu vivido em outro corpo, e em qualquer outra parte, antes de entrar no ventre de minha mãe?'

"Muito tempo depois dos Concílios de Constantinopla, já no século XV, em pleno Vaticano, o Cardeal Nicolau de Cusa sustenta a pluralidade das existências e dos

mundos habitados, com anuência do Papa Eugénio IV".

"Com razão, pois, escreve o venerando literato e jornalista Austregésio de Athayde, no 'Estado de Minas' (3-4-86), artigo 'Tudo passa sobre a terra': 'Também a Santa Igreja muda, e o que hoje se pensa da Teologia da Libertação já não é mais o que se pensava há menos de um ano. Frades considerados rebeldes são reinterpretados... O tempo, esse grande mestre das soluções mais acertadas acaba diluindo os conflitos, e por fim os apaga na benevolência de esquecimento. As incógnitas de hoje serão decifradas amanhã, as durezas tornam-se flexíveis, os radicalismos amoldam-se, e assim TUDO PASSA SOBRE A TERRA. O MOVIMENTO É A LEI DA VIDA UNIVERSAL'.

E o frei Leonardo Boff, invictado e vitorioso, em seu substancioso livro VIDA SEGUNDO O ESPÍRITO (editora VOZES), capítulo A Diferença Espiritual: a síntese Oração Libertação, escreve: 'Seja como for, essa espiritualidade encheu de oração e elevação o trabalho de muitos cristãos e povoou de sinais religiosos todos os rincões considerados profanos. Descobre-se o caráter divino e crítico da criação e do trabalho como forma de colaboração humana na ação divina. Deus não nos deixou de presente um mundo acabado, mas quis associar-nos à Sua tarefa TRANSFORMADORA. Especialmente o trabalho da justiça, comprometido com os pobres, realiza o que toda oração procura: o contato com Deus e Jesus se reporta diretamente a ela'. 'Não são as prédicas E SIM AS PRÁTICAS que nos garantem a salvação' (Mateus 23,31-46). 'A oração continua tendo seu lugar e valor, mas sua verdade se mede pela qualidade de expressão da prática verdadeira e eticamente certa'. 'A experiência da FE VIVA E VERDADEIRA constrói a Unidade ORAÇÃO-LIBERTAÇÃO'.

CELIA LABORNE TAVARES, brilhante e culta colaboradora do 'Estado de Minas', no seu artigo 'O presente vivo' tem pensamentos e palavras que reiteram e complementam considerações acima transcritas: 'A vida é uma renovação constante, um renascer perpétuo, um transmutar sem fim. A cada hora nós podemos resurgir, podemos nos conscientizar do que somos...'

João Corrêa Veiga

Estamos conscientes de nossas obrigações?

Numa das obras de André Luiz, psicografada por Francisco Cândido Xavier, li certa vez um capítulo referente à posição do homem diante de Deus, que deixava transparecer a ideia de nossa constante exigência diante do Pai.

Isso não deixa de ser verdadeiro; nós acostumamos à ideia de que tudo corre bem, quando as coisas materiais estão todas certas. A menor contrariedade, tanto no que toca a bens terrenos, como nos nossos sentimentos voltamos contra Deus, como Ele pode permitir que aquilo aconteça?

Ou seja, cobramos de Deus uma atitude de proteção eterna, quando na verdade esquecemos de uma parte importante, a nossa. Todos nascemos em igualdade de condições, com a faculdade de escolhermos a direção de nossa própria vida e essa vida, obviamente, tem que ser vivida pelo próprio homem, não há porque Deus tenha que interferir e assumir as responsabilidades de cada um.

Ao vivenciarmos um acontecimento que consideramos injusto, ao presenciarmos uma situação calamitosa, ao verificarmos os desastres com que muitos homens sacrificam o mundo, erguemos o punho ao alto e blasfemamos: — Onde estás que não vês essas coisas? Quando deveríamos perguntar a nós mesmos: onde estamos, que deixamos acontecer tudo isso, que não mechemos um só dedo para reformular as situações injustas, que absorvemos no mesmo egoísmo e comodidade não nos interessamos em participar do mundo, construindo-o para o bem. Onde estamos, segregados nos nossos países, sem coragem para sairmos do restrito círculo familiar? Não é todo dia que aparece um Desmond Tutu lutando para igualar o negro ao branco, na África do Sul, mas todos os dias fomentamos crimes, violentamos pessoas, usurpamos bens, morais e materiais, que não nos pertencem.

Por que cobramos de Deus? Ao invés de exigir que Ele "desça" para resolver nossos problemas, nós é que devemos ter a responsabilidade de ascendermos aos planos mais elevados. A recompensa espiritual é um processo natural, decorrente do esforço do nosso próprio aperfeiçoamento. Deus nos ajuda, infinitamente, através da inspiração, da presença amiga encorajadora, da consciência que nos aponta o bem, mas cumpre fazermos a nossa parte.

Todos nós temos uma missão a cumprir, diretamente relacionada com o progresso terreno. Diz o Livro dos Espíritos, questão nº 573: "Ao mesmo tempo que o Espírito se depura pela encarnação, concorre, dessa forma, para a execução dos desígnios da Providência. Cada um tem neste mundo a sua missão, porque todos podem ter alguma utilidade."

Fomos buscar novamente em André Luiz "O momento de Deus", para clarear nossas mentes (livro "Sol nas Almas"):

"Em tempo algum, ser-nos-á lícito relegar para Deus as obrigações que nos competem, o que nos constringe igualmente a verificar que existe a 'parte de Deus' em cada realização, cujo âmbito nos é defeso a qualquer exigência."

Não conseguimos antepor-nos, de maneira alguma, ao momento de Deus e nem fazer o que lhe cabe realizar, todavia, somos convidados a prepara-lhe condições adequadas ao surgimento vitorioso.

A medida que se nos intensifica a maturidade de espírito, categorizamo-nos à conta de semeadores nas almas.

(...) Os estatutos da Criação não permitem à criatura relegar para o Criador a obrigação que lhe compete."

Maria Thereza C. de Oliveira

As comunicações mediúnicas

Conforme estudamos nas obras de Allan Kardec os espíritos podem influir em nossos pensamentos e nas nossas ações. Cabe ao homem distinguir se um pensamento procede de um espírito elevado ou de um espírito ignorante, pois os bons só aconselham para o bem e jamais se contradizem usando sempre a mesma linguagem.

As comunicações mediúnicas podem ser feitas por espíritos de todas as categorias e o papel dos espíritos é guiar o homem para as coisas que poderão ser úteis no mundo espiritual e jamais preocupar-se em coisas materiais ou problemas corriqueiros da vida.

É dever de cada um de nós agirmos por nós mesmos e quando a finalidade de uma comunicação não é racional não devemos dar ouvidos aos conselhos dos mistificadores que as vezes utilizam-se de nomes falsos para induzirem ao erro.

Sendo algo sério e faculdade mediúnica não se presta a exibicionismo da vaidade ou de interesse financeiro. Os centros espíritos que seguem os princípios kardecistas são os locais adequados às reuniões espíritas com proveito geral, necessitando também tomarem as precauções sobre o perigo das contradições, mistificações e embuste, através do estudo sério da doutrina espírita e de prática da caridade como lema de vida.

É conveniente lembrar sempre que a fé inabalável só o é a que encara frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade e que o estudo das obras de Kardec são os meios necessários a evitarmos os tropeços na prática do Espiritismo.

Prof. Cláudio G. Magalhães

"Cantinho da criança" A formiguinha sonhadora

Havia uma formiguinha que vivia sonhando em viajar, conhecer vales e montanhas, rios e florestas. Mas, como! Pensava ela. Com esses passinhos levarei a vida inteira.

Todas as manhãs ficava ela à beira de um riacho, sobre as pétalas de um girassol, olhando duas cegonhas que diariamente vinham bebericar daquela água fresquinha do riacho. Bebiam da água e voavam para longe.

E a formiguinha suspirando pensava — como é bom voar pelos ares!

Numa das vezes estava a formiguinha tão distraída olhando as cegonhas, que escorregou indo cair na água, pertinho de uma delas, chamando-lhe a atenção. A cegonha imediatamente pegou-a carinhosamente pelo bico e colocou-a novamente sobre a flor.

A formiguinha agradecida disse:

— Obrigada, dona cegonha! Ah! disse suspirando — como eu gostaria de ser como a senhora que voa para onde quer. Eu gostaria tanto de viajar, mas com os meus passinhos vou levar a vida inteira.

Achando graça, a cegonha respondeu:

— Você quer viajar conosco? Levaremos para onde você quiser. Arrume sua trouxinha que amanhã viremos buscá-la.

A formiguinha não cabia em si de alegria. Ela era sozinha mesmo, ficaria muito feliz em acompanhar as cegonhas. Ela era trabalhadeira e um pouco de descanso iria fazer-lhe bem. Agradeceu a Deus por esta oportunidade de realizar seu sonho.

No dia seguinte lá estava ela sobre as pétalas do girassol, levando apenas uma cestinha, esperando as cegonhas.

Eis que surgem elas segurando um bastão, com o bico, uma de cada lado. Amarraram a cestinha no bastão, colocaram a formiguinha dentro e elas novamente com o bico, segurando o bastão, seguiram viagem.

E lá no alto a formiguinha bem aconchegada na cestinha, de cabeceira para fora, ria feliz, porque seu sonho estava tornando-se realidade. Mas ela queria repartir essa felicidade. Olhando lá para baixo, disse:

— Dnas Cegonhas, eu gostaria de descer. Quero conversar com as criaturinhas que vejo lá embaixo.

As cegonhas pousaram e enquanto aguardavam, viam a formiguinha que andava de cá pra lá, num vaivém. Conversava com outra, retirou da cestinha uma tabuleta, fincou no solo e despediu-se.

Lá estava outra vez a formiguinha no alto levada pelas cegonhas. Novamente quis pousar, depois outra vez e mais outra e sempre conversava, conversava, tirava da cestinha uma tabuleta, fincava no solo e despedia-se.

E assim foi várias vezes. Mas as cegonhas vendo-a feliz, nada perguntavam. Elas queriam vê-la feliz. Mas num dado momento quando já voltavam para casa, as cegonhas notaram que a formiguinha estava pensativa, olhar distante... Preocupadas perguntaram:

— Formiguinha, você estava alegre e agora está pensativa. Por quê?

— Generosas cegonhas. Encontrei aquelas criaturas desoladas, sofridas, revoltadas. Onde havia desespero, procurei falar da fé que devemos ter em Deus e lá deixei uma tabuleta com a palavra FE. Onde encontrei a revolta procurei falar do amor e deixei uma tabuleta com a palavra AMOR. E assim em cada lugar procurei deixar uma sementinha.

— Mas se você procurou fazer o bem, o que é que lhe preocupa agora?

— Preocupo-me, o quanto aqueles lugares precisavam de criaturas de valor.

— Mas o que é criatura de valor?

— É aquela que não pensa só em si, mas também em ajudar levando uma palavra de consolo e esperança aos mais sofridos.

As duas cegonhas foram tocadas por aquelas palavras e quiseram também ser de valor.

E você, criança, que é tão pequenina como a formiguinha, pode também ser de valor.

Maria Helena Fernandes Leite

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

CGC: 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: Isento

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Editor:

Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. n.º 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficina:

Av. Antônio Rodrigues Netto Nº 815

Preço de assinatura anual:

CZ\$ 20,00

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários

Definindo rumos

U. S. E. TRÍPLICE ASPECTO

Alca jacta est...

Quando lemos o artigo de nosso confrade Alfredo Roberto Neto, em o CORREIO FRATERNAL DO ABC, cujo título muito nos falou à mente — Religiosos e não-religiosos disputam a U. S. E. ficamos pensativos...

Não vamos contestar nem polemizar, mas sim, aproveitar os tópicos interessantes, para motivação deste nosso trabalho.

O nosso confrade abre o seu artigo assim: "Que o Movimento Espírita de hoje está dividido em torno da questão da Religião, isto é fato incontestável."

Se fosse somente em torno da questão: é Religião, não é Religião, — seria o de menos, porque jamais a U. S. E. interviria como não interviem nos aspectos e modos de trabalho de cada Centro.

Ao nosso ver o problema se tornou mais crítico com a abolição do Evangelho e do próprio Cristo das casas espíritas; dizem que nossos mentores como Emmanuel, André Luiz, Bezerra, etc., já eram... e que fazer trabalhos de desobsessão é coisa do passado... que o Espiritismo deixou de ser autêntico quando foi introduzido em sua Doutrina o Evangelho... Todos os que estudam a Doutrina Espírita sabem que foi Kardec com a colaboração do Espírito de Verdade que disse: "O essencial é que o ENSINAMENTO DOS ESPÍRITOS É EMINENTEMENTE CRISTÃO: ele se apoia no trio do homem, na MORAL DO CRISTO, e portanto não é anti-religioso". (Grifamos) Comentário da questão 222. O Livro dos Espíritos —

Em CONCLUSÃO página 418, parágrafo V: "O Espiritismo é forte porque se apoia nas próprias bases da religião, Deus, a alma, as penas e recompensas futuras..."

E ainda no parágrafo VII — "O Espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o das manifestações, o dos princípios de filosofia e moral que deles decorrem, e o da aplicação desses princípios."

"... O primeiro, e o mais geral, é o de desenvolver o SENTIMENTO RELIGIOSO até mesmo naqueles que, sem ser materialista, fosse indiferente às coisas espirituais." (Grifamos)

No parágrafo VIII encontramos esta referência sobre a moral Espírita: "Os Espíritos, dizem algumas pessoas nos ensinam uma nova moral, qualquer coisa de superior ao que o Cristo ensinou? Se essa moral não é outra senão a do Evangelho que vem fazer o Espiritismo?"

"... Não, o Espiritismo não encerra uma moral diferente daquela de Jesus." Fica aí uma pequena amostra de que o Espiritismo é eminentemente cristão...

Sobre as brechas existentes, o articulista diz: "... que confundem condescendência com convivência..." Pelo que sabemos houve de fato muita condescendência com

convivência, e até da parte de muitos, houve omissão, isto é, não se moveram reagindo em artigos, não tomando uma posição definida, sobre a questão religiosa-evangélica.

Mas afinal, como já dizia o V. T. "há tempo para tudo...", e agora num momento feliz, inspirado mesmo, houve uma tomada de posição — os religiosos-evangélicos não tiveram preconceitos e lançaram a sua chapa com um dístico muito próprio no momento e ao movimento atual — O TRÍPLICE ASPECTO — e, que também é um dos itens do Estatuto da U. S. E.

Além disso o Espiritismo é uma Doutrina consoladora, que não pode deixar de socorrer o encarnado e o desencarnado com a consolação evangélica: "Bem-aventurados os que sofrem, porque serão consolados". Questão 926 O L. E.

Trabalho Espírita sem o Cristo é magia... E por isso a chapa TRÍPLICE ASPECTO, traz em seu programa o sentimento religioso cristão e a união Ciência-Religião e Filosofia na sua moral cristã.

E já dizia Kardec: "... Uma religião, em sua aceção nua e verdadeira, é um laço que RELIGA os homens numa comunidade de sentimentos, de princípios e de crenças. (Grifamos)

"O laço estabelecido por uma religião, seja qual for o seu objetivo, é, pois, um laço essencialmente moral, que liga os corações, que identifica os pensamentos, as aspirações, e não somente o fato de compromissos materiais, que se rompem à vontade, ou da realização de fórmulas que falam mais aos olhos do que ao espírito. O efeito desse laço moral é o de estabelecer entre os que ele une, como consequência da comunidade de vista e de sentimentos. A FRATERNIDADE E A SOLIDARIEDADE, a indulgência e a benevolência mútuas. E nesse sentido que também se diz: a religião da amizade, a religião da família." (Grifamos)

E agora vem o desfecho do assunto tão comentado:

"Se assim é, perguntarão, então o Espiritismo é uma religião. Ora, sim, sem dúvida, senhores. No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós, nos glorificamos por isto, porque é a doutrina que funda os elos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as mesmas leis da natureza."

"Porque, então, declaramos que o Espiritismo não é uma religião? Porque não há uma palavra para exprimir duas idéias diferentes, e que na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto..."

"As reuniões espíritas podem, pois, ser feitas religiosamente, isto é, com o recolhimento e o respeito que comporta a natureza grave dos assuntos de que se ocupa." Pág. 356/7 — Rev. Esp. — Discurso de abertura feito pelo Sr. Allan Kardec — 1868 — vol. 12 — Edicel.

Manoel Cândido e Silva

Desobsessão

Companheiros há que discutem, quando não desacreditam, a eficácia da reunião de desobsessão, chegando mesmo a colocarem em dúvida a validade de serem tais reuniões processadas na casa espírita.

Não entendemos, sinceramente, tais afirmativas, porque não acreditamos simplesmente nos argumentos, inocuos como se apresentam. A casa espírita deve levar a efeito todos os trabalhos na área mediúnica e doutrinária, desde que para tal se prepare convenientemente. Desde que se predisponha a um trabalho com seriedade, o mundo espiritual não deixará de prestar o concurso necessitado.

Uns alegam os perigos a que estamos sujeitos quando nos dedicamos a essas tarefas. Quanto a isso, não há a mesma dúvida. Desobsessão é tarefa perigosíssima.

No entanto vale a pena lembrar o Coeficiente, pois, quando Kardec começou a conversar com os espíritos também falava em perigo, e Kardec continuou e continuou... Hoje temos o Espiritismo codificado. Trabalho de codificação onde compareceram todas as espécies de espíritos: dos mais evoluídos aos mais atrasados. Kardec entrevistou todos, extraindo, naturalmente, e com o apoio dos ensinamentos de Paulo de Tarso, o bem.

Imaginemos nós se Colombo achasse perigosa a travessia do mar, hoje não teríamos a América. O mesmo ocorreria com Cabral, e o Brasil não seria. A coragem desses grandes desbravadores é que alargaram a habitabilidade do planeta.

Todo trabalho arrojado requer duas coisas fundamentais: coragem e conhecimento; o Espiritismo, como não pode deixar de ser, requer ainda outro: o esforço por melhorar-se mentalmente.

André Luiz em "Nosso Lar" coloca a questão do medo. O tratamento contra o medo é intensivamente aplicado às pessoas naquela colônia espírita.

Repetimos: trabalho de desobsessão requer coragem, conhecimento e esforço por renovar-se. Afinal, estaremos lidando com companheiros que ofendidos, revoltaram-se. Eles foram massacrados, normalmente, no que possuíam de mais puro, e por isso odeiam os homens. No entanto, a nossa amizade sincera em ajudá-los proporcionar-lhes momentos de reflexões e possivelmente teremos conquistados mais um amigo no mundo dos espíritos (desencarnados, é lógico). Essa é nossa experiência pessoal após quatro anos de trabalho em desobsessão.

A Doutrina Espírita deve ser, antes de tudo, uma doutrina essencialmente humanitária, ou seja, dirigir, os conhecimentos que possui como mensagem consoladora.

E, por que devemos distribuir com esses amigos os conhecimentos que possuímos? — porque, do contrário, seremos os avaros, conforme fala André Luiz no livro LIBERTAÇÃO, onde o espírito culto encontrava-se com os que juntaram moedas. Havia ele também sido avaros, mas da cultura, não, havia instruído os outros.

O trabalho é árduo e perigoso, mas como todos gostamos de viver um pouco perigo ameno e, acreditamos que os centros espíritas não devam desistir.

Além disso teremos ainda a oportunidade da observação pessoal a título de aprendizagem, sem ser curioso. A experiência infeliz do companheiro que chega em nossas reuniões, tornar-se-á para nós aviso precioso para momentos a que foram chamados à situações idênticas.

Não temamos o perigo. Temar o mal é não acreditar na obra do bem, diz-nos Bezerra de Menezes em "Nas Fronteiras da Loucura", da lavra de Manoel Philomeno de Miranda. Afinal, o menor mal de nosso trabalho é Jesus. Devemos ter confiança na proteção amiga do Mestre. Seremos perseguidos, mas também seremos ajudados pelos amigos espíritas que trabalham na obra do bem.

Paulo Andrade dos Santos

Árdua Ascensão

"Viver, no corpo, é um desafio que a todos cumpre aceitar, valorizando o tempo, numa aprendizagem incessante, que resultará em aquisição da plenitude interior."

— Victor Hugo —

Atravessa a humanidade uma onda terrível de violência física e psíquica que chega a assustar aqueles que nesta fase estão convivendo com essa tragédia.

Não há dia em que não se conheça um caso dessa ordem, quer individual ou coletivamente cometido. Parece até que as forças da natureza se revoltam e agem no mesmo sentido.

Analisando a história dos povos, vamos verificar que essa anomalia sempre esteve presente, embora com menor intensidade, o que nos faz sentir não ser novo o fenômeno. Apenas que, a medida em que o homem aprimora os seus dotes de inteligência e saber, também torna os meios para o desajuste mais sofisticados. Aquilo que no passado parecia obra de ficção, hoje se tornou real e estamos vendo e sentindo.

As ameaças de uso dos sofisticados aparelhos de destruição pelas nações mais desenvolvidas, trazem toda a humanidade em constante sobresalto. Sentimos que estamos a mercê da decisão de um só homem. Se ele resolver apertar um botão, o mundo sofrerá todas as consequências que são, embora previsíveis, inacreditáveis.

No passado falava-se no fim-do-mundo como obra da natureza. Hoje, fala-se no mesmo desfecho, como decisão de um só governante. Do seu equilíbrio depende a sobrevivência da humanidade. Esta é a realidade que vivemos.

SEMENTEIRA CRISTA

Ouçam, todos os domingos, das 10:00 às 10:30 horas, o programa radiofônico, SEME-TEIRA CRISTA na Rádio Difusora de Franca.

Um programa da MOCIDADE ESPÍRITA DE FRANCA que, vem há mais de 30 anos ininterruptos, divulgando a Mensagem Espírita Cristã pelo Rádio.

Atualmente, além desse assustador flagelo, permanece em larga escala, o desajuste doméstico, formando verdadeira legião de aflitos que, por ausência de compreensão da Boa Nova, vai se esfacelando e tornando os dias insuportáveis.

Realmente a ASCENSÃO do homem é ÁRDUA.

No entanto, mais uma vez a Espiritualidade Superior vem em socorro daqueles que, por bondade do Senhor, querem compreender todo esse fenômeno. E vem mais uma vez alertar, explicar, consolar e estimular. Desta vez pelo nobre Espírito Victor Hugo, escrito pelas mãos do médium Divaldo Pereira Franco, surge, em edição da LEAL, uma obra em forma de romance que nos traz todo esse emaranhado de dores por grupos em um processo reencarnatório de redenção.

Falamos do livro ÁRDUA ASCENSÃO, o mais recente lançamento da Livraria Espírita "Alvorada" — Editora, da cidade de Salvador, BA, ditado pelo Espírito de Victor Hugo ao médium Divaldo Pereira Franco, cujas mãos abençoadas continuam servindo.

Toda uma aparente trama entre o renascer de espíritos para a liquidação de seus débitos, contando-nos, inclusive, o porquê do Espiritismo no Brasil que precisamos saber para entender a responsabilidade que cabe, ao Espírita, nesta transição tão difícil mas gloriosa.

O prefácio é do conceituado Espírito Bezerra de Menezes que o faz com muita propriedade em apenas uma frase, ditada ao médium Francisco Cândido Xavier.

É uma obra que contém 323 páginas e que precisaria ser lida e estudada e, como diz o autor, "uma história real, plena de experiências felizes e desditosas ocorridas no processo de evolução de um grupo de Espíritos comprometidos com o passado."

Quem sabe o leitor não consiga localizar-se na história que é real. É só conferir...

Sérgio Lourenço

Ajude a Divulgação da DOUTRINA ESPÍRITA. Assine «A NOVA ERA».

CARNE ANIMAL

Toda carne animal, é prejudicial para um trabalho mediúnico, porque o ectoplasma utilizado na cura do perispírito, precisa ser totalmente puro.

Assim, se num trabalho mediúnico, seus componentes, ingerirem carne, ou fumarem ou beberem, não poderão oferecer o ectoplasma puro necessário, tendo este que passar por um filtro, antes de ser aplicado, perdendo cerca de 2/3 da quantidade inicial. Ex.: Se os amigos dos laboratórios espíritas, conseguirem retirar 300 gramas de ectoplasma de um componente que fumou, bebeu ou comeu carne, somente 100 gramas do mesmo serão aproveitadas.

Mas a carne também faz com que não abolinemos de nossos espíritos aqueles sentimentos embrutecidos, pois o animal emprega em sua carne no momento final de sua vida um sentimento de revolta e ódio pois sente, ou presente a sua morte. Portanto, quando ingerimos um pedaço de carne estamos plasmando em nós todo aquele sentimento do animal.

ESTUDE ESPERANTO

Estude Esperanto em Foco

Esperanto é a língua universal que todos podem aprender. É simples, fácil e agradável. Aprenda Esperanto e você poderá falar com todos os povos da Terra.

Esperanto é a língua universal que todos podem aprender. É simples, fácil e agradável. Aprenda Esperanto e você poderá falar com todos os povos da Terra.

LAKE =
MEIO SÉCULO
DE IDEALISMO
NA EDIÇÃO
E DIVULGAÇÃO
DO LIVRO ESPIRITISTA,
NOSSA REVERÊNCIA
A BATISTA LINO
SEU INICIADOR.



CORREIO CORREIO

**LIVRO SOBRE
A SENSITIVA
JUNA DAVITASHVILI,
A GEORGIANA
QUE ASSOMBROU
OS CIENTISTAS RUSSOS
COM SEUS DON'S
SUPRA-NORMAIS**

MEIO SÉCULO DE LUTAS — A Livraria "Allan Kardec" Editora (LAKE), de São Paulo, fundada em 1936, pelo valoroso co-idealista Antônio José Batista Lino, completa neste mês seu cinqüentagésimo ano de fundação. Seu iniciador, o Batista Lino, um sonhador, se distinguia nessa luta ao enfrentar perseguições e inúmeras dificuldades. Devemos ainda a esse saudosos companheiro a abertura de edições de obras clássicas do Espiritismo e as primeiras traduções do "LIVRO DOS ESPÍRITOS", de Allan Kardec para o inglês se deve ao seu idealismo. Tornou-se permanente em nossa lembrança pelos seus esforços em editar, em trabalho gráfico de feitura artística, as obras do Codificador, além da tradução da obra de R. A. Rantieri — "MATERIALIZAÇÕES LUMINOSAS" para o idioma espanhol. Em 1971, após o passamento deste prestimoso companheiro, a LAKE passou à direção profissional do Prof. Roberto Ferraro, que dinamizou seu programa editorial. Assim os cincuenta anos de atividades da LAKE se torna uma festa espiritual de todos nós, como se demarca no movimento espiritista como uma das pioneiras na divulgação doutrinária. Em regozijo a esse acontecimento cultural religioso sua cronologia se efetiva no meio século dessa entidade com um selo comemorativo.

DOCUMENTÁRIO SOBRE JUNA — O escritor Josef Von Ferenczy, de Munique, acaba de programar a edição do primeiro livro, com ampla divulgação para todo o Mundo, sobre os fenômenos supra-normais da sensitiva Juna Davitashvili, uma médium de nacionalidade da Geórgia. A importância dessa medianeira incomum chamou a atenção para os estudiosos da Parapsicologia devido ao extraordinário dom de cura, dimanado da mesma, pois basta sua imposição de mãos sobre um órgão doente para que se faça o devido diagnóstico e prevalecer o tratamento sobre asseguramento de curas estupeficientes. Juna uma mulher simples se submete a todas as pesquisas e na União Soviética esteve muitas vezes sob a observação rigorosa da Academia Científica de Moscou. A informação sobre o próximo lançamento de um livro sobre a admirável médium se deve à Imprensa Européia.

A CASA ESPÍRITA EUROPEIAS BARSANULFO, sediada no Bairro de Jacarepaguá (RJ) prestou significativas homenagens ao seu patrono por motivo da comemoração do 106º aniversário natalício, ocorrido em 01 de maio/86. Nessa data, em sua sede realizou-se uma admirável conferência sob responsabilidade da educadora paulista profa. Heloisa Pires que, após sua exposição doutrinária, se dispôs a autografar o livro "EDUCAÇÃO ESPÍRITA", de autoria de progenitor J. Herculanio Pires, obra esta em sua nova edição.

EDIFICAÇÃO DE BENÇÃOS — A Fundação da União Espírita, de Belém, Estado do Pará, comemorou em maio/86, seus oitenta anos de atividades ininterruptas. Em regozijo a esse acontecimento, que evidencia a Casa Mater do Espiritismo Paraense como edificação de bençãos, realizou-se durante os dias de 18 a 25 de maio/86 uma semana comemorativa, que obedeceu a seguinte programação sob a coordenação da profa. Stela Pojuczi Moraes e Mário Costa Barbosa: Seminário sobre a Valorização da Vida, sob responsabilidade dos expositores: dr. Nestor Masotti, da USE, de São Paulo, prof. Alberto Almeida, Psicóloga Marta Almeida. Fala aos Trabalhadores: Prof. Divaldo P. Franco. Conferências públicas durante os dias da Semana Espírita Paraense: Prof. Divaldo Pereira Franco, Dr. J. Nestor Masotti, profa. Ana Guimarães, uma exposição de livros espíritas na Praça República de Belém, coroou os esforços de nossos irmãos.

ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA DE SÃO PAULO (AMESP) — Pela sua opositora Diretoria está em pauta para este mês de junho/86 a seguinte programação: "Espiritismo e Constituinte" expositor: Dr. Freitas Nobre; 14/06: "Livros dos Espíritos" pela profa. Heloisa Pires; 21/06: "Impressões de Viagem" Dra. Maria Júlia M. Prieto Peres e dr. Ney Prieto Peres; 28/06: Reunião Evangélica, Seminário Psiconeuro Linguística e outros estudos sobre transmissões de energia.

PROJETO KARDEQUIZAR — Uma feliz promoção da FAERGS — (Rio Grande do Sul), agora ganha expressivo espaço de acatamento e solidariedade no Brasil todo. Inúmeras entidades espíritas do País aderem a esse movimento. Seus objetivos: I) Estimular o movimento espiritista do Brasil sob identificação maior com o pensamento do Codificador; II) Reavaliação dos métodos educacionais e doutrinários das instituições e verificar as consequências do movimento como a maneira de adequá-las às normativas da Codificação Kardequiana; III) Colocar em devida proporção de estrutura a Revelação do Espírito Consolador; IV) Sistematizar o estudo da Doutrina e qualificar os quadros de direção do Movimento para fortalecer os postulados do Espiritismo, conforme no-los orientou Allan Kardec.

JORGE ANDRÉ NO SUL — Conforme informações da Federação Espírita do Rio G. do Sul (UNIFICADORA de abril/86), o cientista brasileiro e renovado médi-

co dr. Jorge André, expositor dos mais seguros dos postulados espíritas, estará em Porto Alegre em dias do mês de junho/86. Na programação montada para essa visita, consta de um Seminário de Estudos Científicos do Espiritismo, que se realizará na cidade de Bagé (RS), participação na Semana Espírita de Pelotas (de 14 a 16/06/86) e encontro para estudos sobre a Mediunidade, em Porto Alegre (Capital) de 17 a 10 de junho/86.

ATENDIMENTO AOS ALCOOLATRAS — A benemérita instituição da Cidade Praiana de Santos, sob a sigla SANA (Sec. Assistencial Ninho de Amor) alcançou resultados positivos com seu trabalho em favor do alcoolatra, iniciado por seus diretores. Atualmente essa entidade ampliou o campo desse recurso urgente em favor desses nossos irmãos, muitas vezes marginalizados. Qualquer consulta deve ser endereçada por carta ao endereço abaixo. Ainda registra-se com muito respeito e aplausos de nossa parte a campanha que realiza a "SANA" em favor das famílias dos jovens e adolescentes com seus problemas de ordem psíquica e moral. Os interessados podem escrever para SANA — Caixa Postal, 2.012 — Gonzaga — CEP 11.061 — Santos (SP).

NOVAS DIRETORIAS — Estão com seus novos diretores as seguintes entidades, que se constituíram para novos mandatos: UNIAO INTERMUNICIPAL ESP. DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA (SP); PRES.: Waldemir Pereira; VICE: Luzia A. Oliveira; SCRTS.: Estela Almeida e Gercy S. Coimbra; TSRS.: Celso A. Goulardins e Luiz Betti.

C. E. "IRMÃ ITALIA" — São Caetano do Sul (SP); PRES.: de Honra: Jaime Cristóforo; PRES.: Antônio J. Pires; VICE: Antônio Silva; SCRTS.: M. Lourdes do Nascimento e Lenira Gomes; TSRS.: Antônio G. Moreno e Natividade M. Wirts; CONSELHO: Elisa C. Gonçalves, Jaime Cristóforo e João Ortuno Gongora.

ASSOC. MÉDICO ESPÍRITA DE SÃO PAULO: PRES.: Dr. Ary Lex; VICES: Or. A. Ferreira Filho e Dr. A. Rotberg; SCRTS.: Dra. Ma. Júlia P. Moraes Peres, Dra. Elizabeth R. Nicodemus e Dra. Marlene S. S. Nobre; TSRS.: Drs. Luiz Carlos Borges e Ma. C. Prestes Ricci; BLIT.: Dr. Paulo J. Negor Jr. CONSELHO: Drs. A. Francisco A. Neto, Alfredo Castro, Elizete Santana e outros.

SANATORIO JESUS — de Cruzeiro (SP); PRES.: Antenor R. Souza; VICE: Rodolfo G. Silva; SCRTS.: Márcio A. Toledo Moura e Flávio Silveira Souza; TSRS.: Isa Quintanilha e Antônio J. Cruz Ferrão; PROC.: João Madureira Barros; CONSELHO: Domingos G. Reis, Jairo Peres Martins e Carlos P. Silva.

C. E. "CAMINHO DA LUZ", de Regente Feijó (SP); PRES.: José Gilson Jeanequim; VICE: J. Martins Santos; SCRTS.: Sérgio T. Martins e Luiz Guilherme Biondi; TSRS.: Antônio Gil e Armando Balzanelli. CONSELHO: Celina Silva, Joaquim H. Carvalho, Trindade C. Chaves e outros.

PASSAMENTOS: EXPEDITE EDSON ANDRADE — Em São Vicente (SP), onde residia ocorreu em dias de março/86 o desenlace desse muito considerado confrade que, por muitos anos, se tornou nosso assíduo assinante. Deixa viúva a estimada da, Wilma Souza Andrade e as valorosas filhas: Eliana, Márcia e Andréia nas quais se há de ficar a continuidade da vida exemplar do valoroso companheiro. Aos seus familiares nossas rogativas para que encontre ele o amparo nas graças do Senhor.

JOÃO GNACERINI — Também no último mês de março/86 ocorreu o passamento desse operoso co-idealista. Em Piracicaba (SP), onde residia João Gnacerini sempre se houve como criatura íntima e muito considerada dado seus gestos de humanismo. Um dos efetivos leitores de "A NOVA ERA" quando muitas vezes recebíamos dele a palavra de incentivo e solidariedade. Aos seus estimados familiares na pessoa de sua devotadíssima filha Angelina G. Vilela, queremos manifestar nossos sentimentos na certeza de que o Espírito, ora desencarnado, tenha entrado na posse dos seus bônus espirituais ameaçados durante uma existência de trabalho e honradez.

SEBASTIÃO FRANCISCO DE GODÓI — Após

ciclo de utilíssima existência marcou final de trajetória terrena esse muito considerado companheiro. Seu desenlace físico ocorreu em data de 12 de abril/86, quando irmãos confrades de Jau (SP), onde residia, lhe tributaram comprovações de apreço e consideração, que se estenderam aos seus diletos familiares. Deixa viúva a muito querida da, Leonor Maria de Godói e duas valorosas filhas: Raquel e Leonor, as quais enviamos nossa solidariedade cristã, na certeza de que Jesus — o Amado Mestre os tenha sob o amparo de sua consolação.

— Estante Espírita —
"A VIDA EM OUTROS PLANETAS" — A LAKE (Livraria Allan Kardec — Editora de São Paulo) acaba de editar a obra acima epigrafada, de autoria do Prof. Dulcídio Dibo. Trabalho de apreciável objetividade ao fim a que se propôs tal o de provar existências físicas em outros Globos do Universo, tem a seu favor a garantia de um estilo fluente sob a segurança de cultura científica, que analisam e concluem pela teoria da multiplicidade dos mundos habitados, conforme nos assegurou o astrônomo Camille Flammarion. "Vida em Outros Planetas" traz também o sub-título: Ciência-Filosofia-Religião — tráfego em bases matemáticas e dialéticas para as conclusões dessa tese. Essa contribuição da LAKE para a cultura e literatura do Espiritismo — representa também uma firmeza do princípio de seus diretores.

"Professores Espíritas do 'Educandário Pestalozzi', analisam o livro de Luciano Lopes. 'Pestalozzi e a Educação Contemporânea'".

A análise deste livro foi feita em duas etapas: a primeira no dia 22 de março e a segunda no dia 26 de abril.

No dia 22 de março, a reunião teve início com um breve relato histórico e biográfico de João Henrique Pestalozzi. Relato este apresentado por três professores espíritas desta Entidade e enriquecido com comentário do Dr. Thomaz Novelino.

Em seguida, os professores se reuniram em pequenos grupos para o estudo da "Carta de Stanz", assunto este contido no referido livro.

As conclusões deste estudo foram apresentadas pelos relatores em painel aberto.

Já no dia 26 de abril, os professores se reuniram para debater e colocar em duas situações práticas, o capítulo 8º "O Legado de Pestalozzi" cuja leitura e análise deste assunto já haviam sido propostas previamente.

Em síntese, o estudo girou em torno de duas escolas com clientela diferentes: a primeira era constituída por alunos de nível sócio-econômico inferior e a segunda de nível sócio-econômico superior. Embora possuíssemos esta divergência ambas apresentavam pontos em comuns: os alunos eram agressivos, competitivos e apresentavam problemas de relacionamento.

Os pais dos primeiros, diante das reclamações escolares, castigavam os filhos fisicamente como forma de educá-los; os pais dos segundos, na mesma situação, sempre desculpavam os filhos com atitudes paternalistas.

Nas duas escolas os professores eram responsáveis, assíduos, preocupados em cumprir o conteúdo e passar o maior número de informações possíveis a seus alunos, esquecendo-se de prepará-los para a vida.

Três grupos analisaram a primeira situação e outros três, a segunda e todos chegaram a conclusões comuns e párticas segundo os métodos educacionais do grande educador de Zurique.

Em ambos os casos ressaltaram a importância da família, o amor e dedicação dos professores, o diálogo para que pais e professores possam atingir o desenvolvimento moral do educando que é o estágio ideal de evolução proposto por Pestalozzi.

Os relatores também lembraram que Pestalozzi usava um método interessante e original para debruçar esse sentimento moral dos alunos. Em vez de doutrinar os seus alunos por meio de palavras, usava o poder da intuição, levando-os a uma vivência de moral através do exemplo.

Para o próximo encontro a ser realizado no dia 31 de maio, foi sugerido pela professora Maria Aparecida Rebelo Novelino, o estudo do livro "Mestre na Educação" de Pedro de Camargo (Vinícius).

ASSINE "A NOVA ERA"

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal, somente pagável, na Agência do Correio, FRANCA — S. Paulo, em nome de: Jornal "A NOVA ERA".

Assinaturas: BRASIL — (Anual) CZ\$ 20,00

EXTERIOR — (Via Aérea) CZ\$ 60,00

Data/...../198..... () ASSINATURA INICIAL () RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Nome

Endereço

Cidade CEP Estado

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO ESPÍRITA.